

EVELISE ROSANA ELIAS

**GRAU DE SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DOS AUXILIARES DE NECROPSIA DO  
INSTITUTO MÉDICO LEGAL DO PARANÁ**

Trabalho de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Administração de Pessoas.

Orientador: Prof. Sérgio Bulgacov

**CURITIBA  
2007**

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Professor Sérgio Bulgacov pela orientação neste trabalho

Ao Professor de Medicina Legal, Dr. Marcos Souza, pela orientação quanto aos aspectos referentes à Medicina Legal.

Aos Auxiliares de Necropsia pela grande colaboração dada para a realização desta pesquisa.

## RESUMO

Faz parte dos sentimentos que freqüentemente acometem as pessoas, especialmente no mundo moderno, o medo da morte e de tudo o que se relaciona com a finitude da vida humana, ocasiões sempre acompanhadas de muita emoção. O que se dizer então de atividades de trabalho que envolvam, quase que diuturnamente, o ato de confrontar-se com o desaparecimento definitivo da pessoa. Dentre estas profissões estão a dos auxiliares de autópsia. Este estudo visa apreciar o grau de satisfação profissional desta categoria, buscando identificar possíveis providências as serem tomadas administrativamente para melhorar as condições de trabalho. Material e método. Utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário com perguntas a serem respondidas pelos funcionários do IML de Curitiba, para avaliar a qualidade de vida, percepções subjetivas sobre lazer, associativismo; satisfação consigo mesmo e ainda, com outros aspectos da vida, relações familiares e de amizade, expectativas para o futuro, condições e segurança dos materiais utilizados nas autópsias, relações hierárquicas, reconhecimento profissional, riscos a saúde física e mental. Resultados. Os resultados são apresentados em gráficos e tabelas. Dentre os questionados, 40% concordam totalmente que o necrotério do IML é um lugar calmo e agradável. 40% concordam que a relação entre as pessoas é boa, porém, 33% discordam. Com relação à reposição e a segurança dos materiais utilizados no serviço foi atribuído grau médio de satisfação. Com relação à saúde dos funcionários, analisando o percentual de respostas “sim”, concluí-se que de modo geral a percepção da própria saúde mental e física, é satisfatória. Conclusão. Da avaliação dos resultados pode-se depreender que a maioria dos funcionários está satisfeita com a profissão.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Dados referentes aos exames realizados entre os anos de 2002 a 2006.....	11
Quadro 2	Nível de satisfação de auxiliares da necropsia.....	21
Quadro 3	Nível de satisfação dos auxiliares de necropsia nas relações coma família e com os amigos.....	22
Quadro 4	Nível de satisfação dos auxiliares de necropsia consigo mesmo.....	23



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Distribuição por idade.....	19
Gráfico 2	Renda Familiar. ....	20
Gráfico 3	Moradia.....	20
Gráfico 4	Estado Civil. ....	21
Gráfico 5	Satisfação com aspectos da vida.....	22
Gráfico 6	Relações com familiares e amizades.....	23
Gráfico 7	Satisfação consigo mesmo. ....	25
Gráfico 8	Satisfação com relação aos materiais. ....	26
Gráfico 9	O ambiente é calmo e agradável.....	26
Gráfico 10	No trabalho as pessoas se relacionam bem.....	27
Gráfico 11	Pode-se contar com apoio dos colegas.....	27
Gráfico 12	Relacionam-se bem com chefes/diretores.....	27
Gráfico 13	Recebe promoções. ....	28
Gráfico 14	Reconhecimento por parte da população. ....	29
Gráfico 15	Recebe elogios das pessoas por você atendidas.....	29
Gráfico 16	Reconhecimento pela instituição. ....	30
Gráfico 17	Pratica religião.....	31

## SUMARIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 OBJETIVOS.....	16
1.1.1 Objetivos Gerais.....	16
1.1.2 Objetivos específicos.....	17
2 METODOLOGIA.....	18
3 RESULTADOS.....	20
3.1 DADOS PESSOAIS.....	20
3.2 SATISFAÇÃO COM ASPECTOS DA VIDA.....	22
3.3 RELAÇÃO COM FAMILIARES E AMIZADES.....	23
3.4 SATISFAÇÃO CONSIGO MESMO.....	24
3.5 CONDIÇÕES DE TRABALHO.....	26
3.6 RECONHECIMENTO PROFISSIONAL.....	29
3.7 CONDIÇÕES DE SAÚDE.....	31
3.8 PRATICA RELIGIÃO.....	32
4 DISCUSSÃO.....	33
5 CONCLUSÃO.....	36
REFERENCIAS.....	37
APÊNDICE.....	38

## 1 INTRODUÇÃO

Diariamente a sociedade se vê confrontada, através da mídia com notícias acerca de acidentes, crimes e outras causas de morte. O cidadão se apercebe que isto pode lhe atingir, mas até como mecanismo de defesa, evita pensar que um dia irá morrer, pois é grande o tabu em torno deste tema. Imagina-se que somente os outros podem ser afetados com a morte.

Qualquer abordagem relacionada a finitude da vida é acompanhada de muita emoção, pois remete a questões a que a maioria das pessoas prefere não se ater.

Certamente seria muito mais fácil falar sobre gestão de pessoas nas áreas do turismo, da educação, da cultura ou ainda sobre outros temas mais gratificantes de serem tratados. Não só pela facilidade que se tem em desenvolver o assunto, como também pela vasta literatura encontrada. O mesmo não se pode falar do ora escolhido, que aborda a atuação de profissionais freqüentemente esquecidos e que estão constantemente envolvidos com a morte.

Estes profissionais, contudo fazem parte do mundo do trabalho, ainda que se situem em campo pouco estudado. Desta forma, este trabalho pretende contribuir para aprimorar o conhecimento de uma categoria que está na base dos trabalhos desenvolvidos pelos Institutos Médicos Legais, quais sejam, os auxiliares de necropsia.

O estudo foi idealizado e desenvolvido com vistas a contribuir para a apreciação do grau de satisfação profissional dos auxiliares de necropsia e com estes dados identificar possíveis providências a serem tomadas, a fim de melhorar as condições de trabalho destes profissionais, ou em última instância, procurar saber se os funcionários que desempenham a função estão adequadamente preparados e devidamente alocados para este tipo de trabalho.

A presente pesquisa foi desenvolvida no Setor de Necropsia do Instituto Médico Legal do Paraná em Curitiba.

Segundo dicionário de Medicina Legal: “O auxiliar de necropsia é o funcionário de Instituto Médico Legal, oficialmente credenciado, por concurso ou contratação para prestar ajuda aos médicos legistas nas perícias necroscópicas (ZACHARIAS, 1991)”.

Com respeito à atividade do Auxiliar de Necropsia, estabelecia o Regulamento da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Paraná, aprovado pelo Decreto nº 9947, de 13 de novembro de 1942:

Art. 146 – Aos Auxiliares de Necropsias compete:

I – Cumprir horários estabelecidos pela Diretoria, de acordo com as necessidades do serviço.

II – Cumprir horários extraordinários de trabalho, sempre que assuntos urgentes tiverem que ser atendidos, a critério do Diretor ou de quem suas vezes fizer.

III – Prestar colaboração efetiva e continuada aos médicos legistas, no decurso de trabalhos de necropsia, atendendo às solicitações e determinações.

IV – Auxiliar nos trabalhos de necropsias, quer no necrotério, quer fora dele, inclusive em exumações.

V – Registrar o movimento de cadáveres, em livro próprio, o qual deverá prever as seguintes anotações, a serem feitas sempre que motivos imperiosos não as impeçam, devendo basear-se em documento comprobatório ou em informações prestadas por pessoa idônea:

a) Nome, sexo, idade, estado civil, profissão, nacionalidade, naturalidade, filiação e residência do registrado;

b) Data de gênero da morte;

VI – Incluir também, no livro de registro mencionado no item anterior, as seguintes anotações referentes a cada caso:

a) Data da entrada e saída do cadáver do necrotério;

b) Destino dado ao cadáver;

c) Autoridade requisitante do exame;

d) Nome e residência do informante;

e) Motivos pelos quais não foi registrada no livro alguma das anotações por acaso faltante;

f) Número e data do laudo do Instituto.

VIII – Providenciar a remoção de cadáveres, quando liberados, tomando as medidas complementares, comunicando-se, para isso, com hospitais, casas de saúde, serviços funerários, cemitérios, prontos-socorros, ofícios de registro de óbitos, etc.

IX - Providenciar funerais de indigentes recolhidos ao necrotério, examinando sempre com cuidado os documentos referentes aos mesmos.

X – Zelar pelo bom funcionamento e conservação da câmara frigorífica do Instituto.

XI – Zelar pela guarda e conservação dos móveis, utensílios e aparelhos a seu cargo.

XII – Cumprir as determinações superiores compatíveis com as suas obrigações e responsabilidades e as disposições legais e regulamentares (ZACHARIAS, 1991).

Não basta, no entanto, apenas conhecermos o que o auxiliar de necropsia faz e os procedimentos formais os quais encontram-se impelido a cumprir quando da investidura no cargo. Faz-se necessário esclarecer o que é necropsia, segundo o mesmo dicionário: necropsia é o Exame pericial do cadáver, com objetivo de se estabelecer à *causa mortis* (ZACHARIAS, 1991).

A necropsia compreende, preliminarmente, o exame externo do cadáver, abrangendo o de suas vestes e o de outros objetos porventura nele encontrados, seguindo-se o exame interno, que consiste, em linhas gerais e ordinariamente, na abertura das cavidades craniana, torácica e abdominal, e exame das vísceras nelas contidas.

Pode-se extrair ainda do Código de Processo Penal Brasileiro: Art. 162 –

A autópsia será feita pelo menos seis horas depois do óbito, salvo se os peritos, pela evidência dos sinais de morte, julgarem que possa ser feita antes daquele prazo, o que declararão no auto.

Parágrafo único – Nos casos de morte violenta, basta o simples exame externo do cadáver, quando não houver infração penal que apurar, ou quando as lesões externas permitirem precisar a causa da morte e não houver necessidade de exame interno para a verificação de alguma circunstância relevante.

A legislação processual penal estabelece a obrigatoriedade do exame pericial em casos de morte violenta estendendo-se também para os casos de morte suspeita. A lei disciplina também que o trabalho pericial deverá ser realizado por dois (02) peritos oficiais.

Embora não haja referência na legislação penal e nem na processual penal é fundamental a atuação do auxiliar de necropsia quando a perícia envolver autópsia ou necropsia que é, como já acima citado, o exame externo e interno do cadáver.

Além desta importante atividade, o auxiliar de necropsia atua auxiliando o medico legista, nas perícias envolvendo cadáveres em adiantado estado de putrefação, nas perícias de restos cadavéricos e ossadas. Em todas estas perícias que são dirigidas pelo médico legista é fundamental a atuação do auxiliar de autópsia, que para isso deve ter treinamento adequado, discernimento e equilíbrio psicológico, uma vez que fica a seu encargo a execução dos principais passos que envolvem o exame do cadáver.

Assim como, depois de encerrado o trabalho de necropsia, o auxiliar precisa recompor adequadamente o corpo que será entregue a família para as homenagens e pompas fúnebres e posterior inumação.

Também funciona no Instituto Médico Legal do Estado do Paraná o SVO<sup>1</sup>, atualmente denominado como SMAP<sup>2</sup>. Em alguns Estados da Federação este serviço é originalmente de responsabilidade das Secretarias Estaduais de Saúde.

O referido serviço tem como atribuição precípua o esclarecimento das causas de morte suspeita que ocorre sem assistência médica. Serviço criado pela legislação de diversos Estados, com a finalidade precípua de se verificar ou esclarecer, mediante exame necroscópico, a causa real da morte, nos casos em que esta tenha ocorrido de forma não violenta e sem assistência médica.

O parágrafo único do artigo 162 do CCP torna-se ineficaz quando declara que o simples exame externo do cadáver basta para identificar a causa da morte, quando não houver infração penal a apurar. Isto não ocorre na prática, pois sempre haverá infração penal para apurar. Porém quando cita que caso as lesões externas permitirem precisar a causa da morte, subentende-se que nos casos de morte violenta, como por exemplo um esmagamento de crânio; o auxiliar de necropsia não precisará abrir o corpo, pois estará evidente que a causa da morte foi a destruição do cérebro. Para reforçar a tese que a primeira parte do referido parágrafo é inepto, basta reproduzir o que diz o SVO atual SMAP.

Atualmente, os auxiliares de necropsia fazem parte do recentemente instituído, Quadro Próprio dos Peritos Oficiais do Estado do Paraná (QPPO). Recente porque em sete de abril de dois mil e cinco foi publicado em diário oficial a Lei nº 14.678/05, a qual desvinculou os peritos oficiais do quadro da Polícia Civil, criando um quadro próprio subordinado diretamente à Secretaria de Estado da Segurança Pública.

Com esta desvinculação os auxiliares de necropsia juntamente com os outros servidores que integram o referido quadro se encontram numa situação de transição, pois não foi ainda regulamentada a situação funcional dos mesmos, o que

---

<sup>1</sup> Serviço de Verificação de óbito.

<sup>2</sup> Serviço Médico de Antecedentes Patológicos.

ocorrerá somente quando for criado o estatuto e o regulamento interno. Enquanto isto, eles não são considerados mais policiais civis e até que seja normatizada a sua situação funcional ainda não integram a denominada Polícia Científica, prevista no artigo 50 da Constituição do Estado do Paraná.

Os auxiliares de necropsia prestam diversos e relevantes serviços a sociedade, que envolvem desde o recolhimento do cadáver, seu registro, sua identificação, auxilia a necropsia e a demais atos periciais, a recomposição do cadáver e a liberação do corpo para sepultamento.

Tal conjunto de atividades obriga o funcionário a interagir com os diversos aspectos emocionais relacionados à morte, defrontando-se quase que diariamente com os dramas vividos pelos familiares das pessoas falecidas, já por si transtornadas pelos acontecimentos que as afetaram.

Além de desempenhar tarefa árdua por si só, é crescente a demanda por serviços prestados pelo IML<sup>3</sup> do Paraná, como também por certo em todo país.

Em pesquisa realizada nos arquivos do Instituto Médico Legal, no setor de estatísticas, foram levantados dados referentes aos exames realizados entre os anos de 2002 a 2006 como demonstra tabela abaixo:

Ano 2002 á 2006	Serviço de Medicina Legal -SML	Serviço Médico de Anatomia Patológica – SMAP
2002	2143	1456
2003	2558	1047
2004	2727	1084
2005	2935	991
2006	2894	885

Quadro 1 - Dados referentes aos exames realizados entre os anos de 2002 a 2006

<sup>3</sup> Instituto médico legal.

Os dados estatísticos apontam para um crescimento significativo do número de autópsias realizadas pelo serviço de medicina legal, o qual trata das mortes violentas, quais sejam, acidentes, homicídios e suicídios.

Nos tratados de Medicina Legal pouco se fala da função do auxiliar de necropsia, porém o seu trabalho é muito importante para esta área do conhecimento.

Quando se fala em auxiliar de necropsia não se pode deixar de mencionar, quando e como se originaram os procedimentos que deram início a realização de autópsias em cadáveres.

A história nos remete ao período antigo da Mesopotâmia, do Egito, dos hebreus e dos gregos. Na Babilônia, (séc. XVIII A.C) é que ocorreram os primeiros sinais que demonstraram a relação de intimidade entre medicina e direito, relatada em alguns documentos da Antiguidade como o Código de Hammurabi, o qual estabelecia uma relação jurídica entre médico e paciente. Os hebreus, por sua vez, recorriam nos processos penais aos levitas, que eram juízes e peritos ao mesmo tempo, quando se exigiam conhecimentos técnicos para decisão do caso. (HERCULES, 2005)

Em 1856, a Medicina Legal oficial foi transferida da autoridade judiciária para a Polícia, com a criação de uma assessoria médica junto à Secretaria de Polícia da Corte. A assessoria era composta por dois médicos efetivos, ligados à Polícia, e dois consultantes, professores de medicina legal da faculdade, responsáveis principalmente, pelos exames toxicológicos. (HERCULES, 2005).

O advento do Brasil República trouxe novas e profundas modificações institucionais para o serviço de medicina legal da Polícia. Em 1900, a assessoria médica foi transformada em Gabinete Médico-Legal. Dois anos mais tarde, o médico, literato e criminologista Afrânio Peixoto, discípulo de Nina Rodrigues (o maior professor brasileiro de medicina legal do século XIX), apresentou um plano de reformulação do Gabinete Médico-Legal da Polícia, com o objetivo de implantar as mais avançadas normas para a prática de medicina legal utilizadas na Alemanha.

Segundo Hércules (1988), Afrânio Peixoto “clamava então que ‘as monstruosidades alcunhadas de termos de autópsias, autos de corpo de delito



confusos, desordenados, incoerentes, dando um triste atestado de incompetência profissional e prejudicando os interesses da Justiça' não poderiam continuar a distorcer a aplicação da lei penal". Um decreto federal de 1903 legalizou a ampla reforma proposta por Afrânio Peixoto, recebida com entusiasmo pelos maiores especialistas italianos e franceses, que sugeriram sua aplicação também em seus países.

A efetivação do previsto em lei, porém, não se fez sentir. As perícias continuavam a ser feitas de forma incompleta, desorganizada e personalista (médicos sem especialização assinavam perícias, indicados por amigos políticos ou magistrados). Novas pressões de Afrânio Peixoto e de outros importantes professores de Medicina Legal resultaram no decreto 6.440, de março de 1907, que transformou o Gabinete em Serviço Médico-Legal. (HÉRCULES, 2005)

No Paraná antes de ser fundada a Universidade Federal do Paraná, em 19 de dezembro de 1912, equiparada às Faculdades Oficiais por portaria de 18 de fevereiro de 1922, a Medicina Legal já existia como especialidade autônoma. Aproximadamente 20 anos antes o que havia era atividade de Médico de Polícia (GUTCHAIN, 2000).

Os Juristas leigos na matéria que envolvesse conhecimento médico, a fim de evitar erros e injustiças, requisitavam exames médico-legais sempre que houvesse necessidade do pronunciamento destes profissionais. (GUTCHAIN, 2000).

Cientes dessas necessidades o Governo do Estado do Paraná, criou o "logar" de médico da Polícia com atribuições de legista após a vigência da Lei nº 15 de 21 de maio de 1892. (GUTCHAIN, 2000).

Foi a partir de 1º de setembro de 1899 com abertura do primeiro livro de Laudos que se deu início ao registro sistemático dos exames médicos legais no denominado Gabinete Médico Legal, realizada pelo Professor Victor Ferreira do Amaral e Silva, fundador da Universidade Federal do Paraná, registrando o primeiro exame de corpo de delito em 05 de setembro de 1899. (GUTCHAIN, 2000).

Os primeiros legistas do Paraná foram o Professor Vitor Ferreira do Amaral e Silva e Antonio Rodolpho Pereira Lemos, capitão médico do Regimento de Segurança Pública do Estado do Paraná.

Sob a orientação do Dr. Ernani Simas Alves foi construído e equipado o prédio que abriga a sede do Instituto Médico Legal do Paraná até os dias atuais. Foi inaugurado em fevereiro de 1975 pelo Governador Emilio Hoffmann Gomes e está localizado na Av. Visconde de Guarapuava, 2652, fundos no centro de Curitiba. (GUTCHAIN, 2000).

Dentre os poucos trabalhos científicos realizados sobre a profissão dos auxiliares de necropsia, existe uma pesquisa que foi levada a efeito no Instituto Médico Legal de Belo Horizonte, pelas psicólogas, doutora Vanessa Andrade de Barros e Lillian Rocha da Silva.

Desta pesquisa, podemos destacar alguns tópicos que retratam muito bem o cotidiano do auxiliar de necropsia, quais sejam:

- Para os auxiliares, após algum tempo, o cheiro torna-se passível de adaptação. No entanto, segundo eles, a sensação de repulsa persiste mesmo depois da higienização do necrotério. Há um “ranço” que permanece no ar: o cheiro torna-se não só um tipo de “delimitação” do necrotério, mas também do espaço onde suscita tristes sentimentos: a perda de entes queridos e a violência, em todas as suas formas.
- A visão, por sua vez, de vários corpos em diferentes estágios de deterioração e tipos de morte, cotidianamente, exige adaptação e, como veremos os auxiliares criam suas estratégias de defesa, desde a primeira necropsia realizada – não “olhar” detalhadamente o cadáver é uma delas. Ao realizar a necropsia, ele evita fixar seu olhar no cadáver, em detalhes que julga desnecessários à realização de sua tarefa: ele “não se envolve”. A fisionomia do sujeito a ser necropsiado também não é fixada; o corpo fica reduzido a órgãos e lesões.
- Pesquisas demonstram a existência de defesas comuns entre as profissões que lidam com os mortos, como, por exemplo, a de não

considerar os corpos com os quais trabalham como humanos, uma vez que tal reconhecimento pode tornar a atividade insuportável (CONCONE, 1983; CONSORTE, 1983).

- Esta mesma sociedade industrial não tem lugar para os mortos: são seres que não produzem, não consomem, não respondem aos seus condicionantes; não competem, não correm, não ligam para o tempo nem para o dinheiro. Os mortos são marginais do sistema e nos lembrar que, por mais que nos empenhemos no processo competitivo de luta por ter, possuir, vencer, um dia seremos um marginal, um despojado. Não há como não encarar nossa projeção nesse “não ter”; só há que negá-la. (SANTOS, 1998).

Ante o exposto apresentam-se os objetivos do estudo.

## 1.1 OBJETIVOS.

### 1.1.1 Objetivos Gerais

Considerando a escassez de trabalhos científicos relacionados à atividade dos auxiliares de autópsia, categoria funcional importante para o adequado desempenho da atividade pericial a cargo dos Institutos Médicos Legais, depreende-se como necessária à realização de pesquisas acerca da matéria.

Afora as relevantes particularidades da atividade, mister se faz tratar o tema sobre o aspecto da gerencia de recursos humanos.

Este estudo tem por objeto compreender melhor os diversos componentes da função dos auxiliares de autópsia, e seus reflexos sobre a vida pessoal de cada um dos funcionários, buscando abstrair elementos capazes de melhorar a relação entre estes e a Instituição.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

Este trabalho buscou caracterizar cada um dos funcionários da carreira no que se refere aos dados pessoais tais como, sexo, idade, renda familiar, residência, estado civil, grau de instrução, grau de satisfação pessoal, com o trabalho e condições de saúde dos profissionais.

Dentre os objetivos principais destaca-se a avaliação do grau de satisfação profissional do auxiliar de necropsia. De modo específico, esta investigação pretende gerar informações que poderão sugerir melhorias, a fim de suprir as necessidades encontradas pelo servidor no desempenho de suas funções.

## 2 METODOLOGIA

O método usado para analisar, o grau de satisfação de trabalho dos auxiliares de necropsia do Instituto Médico Legal do Paraná, traz questões da Teoria da Motivação-Higiene criada por Frederick Herzberg (1968).

Citado tratadista realizou, no ano de 1959, entrevistas com engenheiros e contadores de indústrias da cidade de Pittsburgh, nos Estados Unidos da América. Nas referidas pesquisas o pesquisador procurou identificar quais os fatores que efetivamente, geravam satisfação com o trabalho. Em suas conclusões descobriu que tais fatores podiam ser divididos em dois grupos fundamentais, quais sejam: os relacionados com o ambiente de trabalho e aqueles atinentes ao trabalho em si. Aos primeiros chamou de higiênicos e aos do segundo grupo de motivadores (HERZBERG, 1968).

A Teoria de Herzberg, também pode ser comparada com a teoria de Maslow, pesquisador que distribuiu as necessidades humanas de forma hierarquizada. Para este autor, as necessidades higiênicas seriam aquelas destinadas a satisfazer as necessidades fisiológicas, tais como, alimentação, moradia, repouso, segurança pessoal, enquanto os fatores motivacionais de Herzberg, foram denominados de estima e auto-realização.

O Modelo de Herzberg visa analisar o comportamento do profissional no trabalho e através dele identificar se os fatores higiênicos e os fatores motivacionais estão sendo satisfatórios ou não. É uma teoria dos determinantes de satisfação e insatisfação no emprego, e não propriamente uma teoria da motivação, apesar disso é de grande valia na pratica administrativa, pois fornece subsídios que indicam quais medidas podem ser tomadas, a fim de buscar melhorias das condições de trabalho e das relações com o trabalho em si (CHIAVENATO 1999).

Foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário com dez questões, desdobradas em subqüestões, as quais serviram para realizar o levantamento da qualidade de vida, buscando Informações objetivas e percepções subjetivas sobre lazer, associativismo; satisfação consigo mesmo e com diversos

aspectos da vida, relações familiares e de amizade; expectativas para o futuro (fatores motivadores).

No questionário, ora utilizado ficam entremeadas, questões referentes aos dois grupos de fatores, distribuídos de forma aleatória, o que dificulta a identificação por parte do pesquisado, gerando maior confiabilidade do resultado obtido.

As condições de trabalho foram questionadas também com a finalidade de coletar informações objetivas e percepções subjetivas sobre formação profissional, condições materiais, relações hierárquicas, reconhecimento profissional, dificuldades, riscos e satisfação pessoal com o trabalho (fatores higiênicos e motivacionais).

Duas semanas foram necessárias para distribuir os questionários entre as equipes, e recolhe-los depois de preenchidos em face do sistema de plantões alternados, através de escalas de 24 horas de trabalho por 72 horas de descanso a que estão submetidos.

Dos vinte auxiliares de necropsia, cinco não quiseram colaborar, dois deles alegaram que “as perguntas eram muito pessoais”.

Os funcionários receberam bem a idéia da pesquisa, e demonstraram que estavam dispostos a colaborar. Preliminarmente, foram todos esclarecidos que a identidade de cada um seria mantida em absoluto sigilo, não havendo necessidade que se identificassem ao responder o questionário.

### 3 RESULTADOS

De forma a organizar melhor os dados coletados na pesquisa o trabalho foi dividido em dez questões, as quais são desdobradas em subquestões em quatro grupos da forma como segue:

#### 3.1 DADOS PESSOAIS

Inicialmente apresentam-se sexo, idade, renda familiar, residência, estado civil e grau de instrução dos pesquisados;

- 1) Sexo: na divisão entre homens e mulheres, predomina o sexo masculino. Dos quinze auxiliares de necropsia que responderam ao questionário apenas cinco são do sexo feminino e enquanto que dez pertencem ao sexo masculino.
- 2) Idade: com relação à idade dos auxiliares de necropsia, dos quinze que responderam ao questionário, nenhum deles encontram-se na faixa dos 21 anos aos 25 anos, 01 deles tem entre 26 anos e 30 anos, 05 estão na faixa dos 31 – 35, um deles tem entre 36 anos a 40 anos, 02 estão na faixa dos 41 anos a 45 anos e 02 tem entre 46 anos e 50 anos e 04 deles estão na faixa acima dos 50 anos de idade.

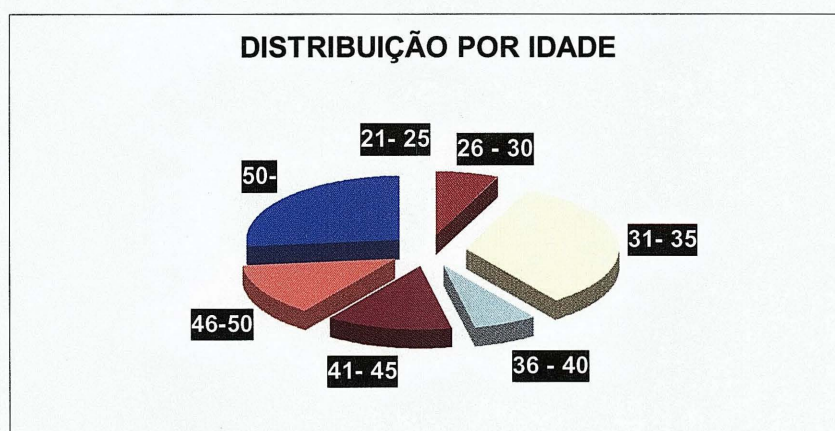


Gráfico 1 – Distribuição por idade. Fonte: Dados coletados (2007).



- 3) Renda Familiar: os resultados da renda familiar dos auxiliares de necropsia são as seguintes: 09 deles têm renda de 03 salários mínimos mensais, 02 deles tem renda de 04 salários mínimos, 01 de 05 salários mínimos e 03 com renda de mais de 05 mínimos. Nenhum possui renda familiar menor que 02 salários mínimos.

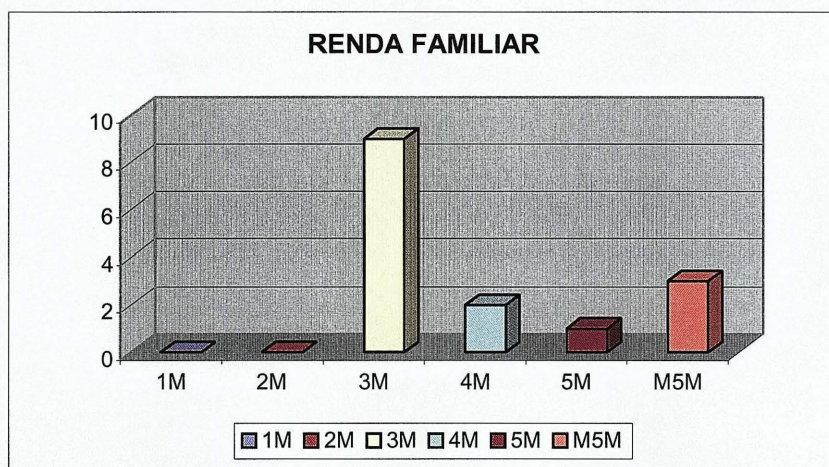


Gráfico 2 – Renda Familiar. Fonte: Dados coletados (2007).

- 4) Residência: quanto à residência, 04 responderam que moram em casa alugada, 08 possuem imóvel próprio, 02 residem com a família, 01 respondeu outro tipo diferente dos apresentados nas alternativas descritas.

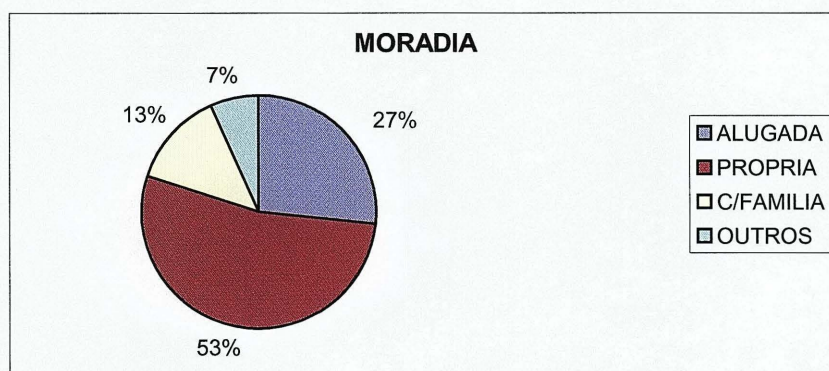


Gráfico 3 – Moradia. Fonte: Dados coletados (2007).

- 5) Estado Civil: quanto ao estado civil, 07 deles responderam que são casados, 05 solteiros, 02 divorciados, 01 separado e nenhum viúvo.



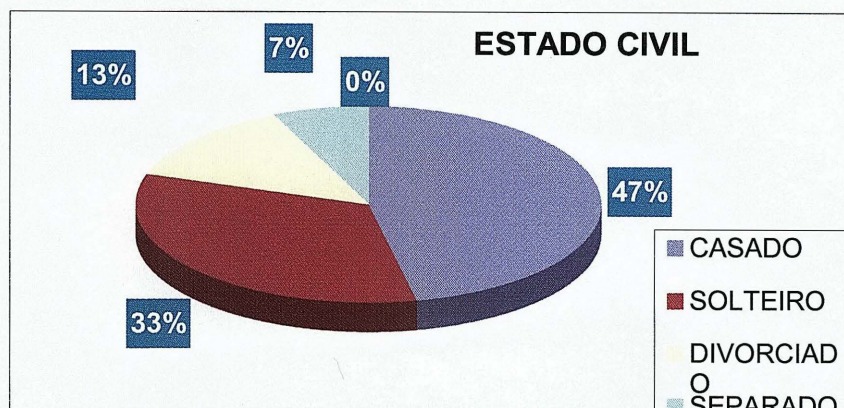


Gráfico 4 – Estado Civil. Fonte: Dados coletados (2007).

- 6) Grau de Instrução: a maioria possui o grau médio. Dos quinze auxiliares questionados, dez possuem o segundo grau completo, somente três deles têm o terceiro grau completo, enquanto que dois estão fazendo faculdade.

### 3.2 SATISFAÇÃO COM ASPECTOS DA VIDA

Este módulo de perguntas foram feitas com intuito de saber se os auxiliares de necropsia estão satisfeitos, muito satisfeitos, nem satisfeito -nem insatisfeito, insatisfeito e muito insatisfeito com aspectos que envolvem as condições econômicas atuais, perspectivas de melhorias salariais mediante promoções; se possuem tempo para realização de cursos e se acham o seu trabalho importante para a sociedade.

QUESTÕES	A= Satisfeito	B=Muito satisfeito	C=Nem/satisf. Nem/insatisf.	D=insatisfeito	D=Muito insatisfeito
Formar e manter o patrimônio desejado	7	0	3	2	3
Explorar novas tecnologias	6	1	2	5	1
Ter tempo para estudar e aperfeiçoar-se	9	1	1	1	3
Trabalhar em ambiente desafiador	6	3	3	1	2
Ser promovido de acordo c/lei	4	1	1	5	4
Ter um trabalho importante para sociedade	7	4	1	2	1

Quadro 2 – Nível de satisfação de auxiliares da necropsia. Fonte: Dados coletados (2007).



De acordo com o gráfico abaixo, 43% dos auxiliares de necropsia encontram-se satisfeitos com os aspectos acima descritos, 11% estão muito satisfeitos, 12% não souberam responder, ou seja, não estão nem satisfeitos e nem insatisfeitos, enquanto que 18% encontram-se insatisfeitos e 16% muito insatisfeitos.

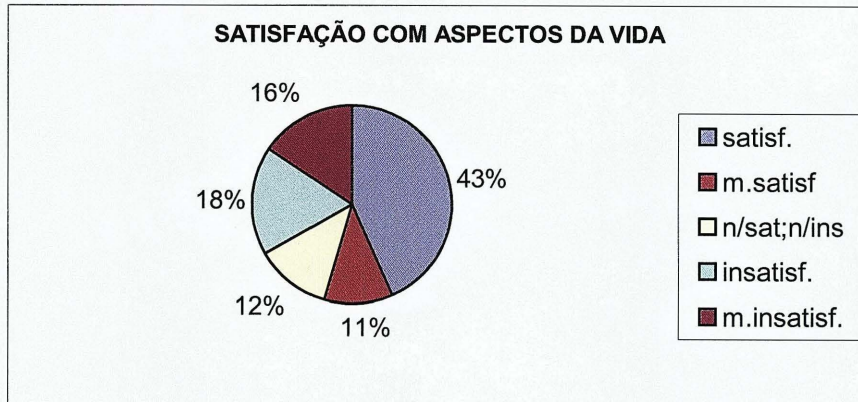


Gráfico 5 – Satisfação com aspectos da vida. Fonte: Dados coletados (2007).

### 3.3 RELAÇÃO COM FAMILIARES E AMIZADES

Estas questões têm como finalidade identificar o grau de satisfação encontrado nas relações com a família e com amigos. Como por exemplo se os auxiliares de necropsia tem tempo para cuidar dos filhos, da casa. Se encontram apoio dos familiares e se possuem um bom círculo de amizades.

QUESTÕES	A=Satisfeito	B=Muito Satisfeito	C=Nem/satisfeito Nem/insatisf.	D=Insatisfeito	E=Muito insatisfeito
Ter tempo livre para a família	7	5	2	3	0
Aumentar círculo de relações	9	2	3	1	0
Ter estima da família e colegas	11	2	1	1	0
Cultivar a vida familiar	5	6	4	0	0

Quadro 3 – Nível de satisfação dos auxiliares de necropsia nas relações com a família e com os amigos. Fonte: Dados coletados (2007).



No gráfico abaixo fica demonstrado que dos quinze auxiliares de necropsia que responderam ao questionário, 52%, ou seja mais da metade deles encontra-se satisfeito com as relações familiares e de amizades.

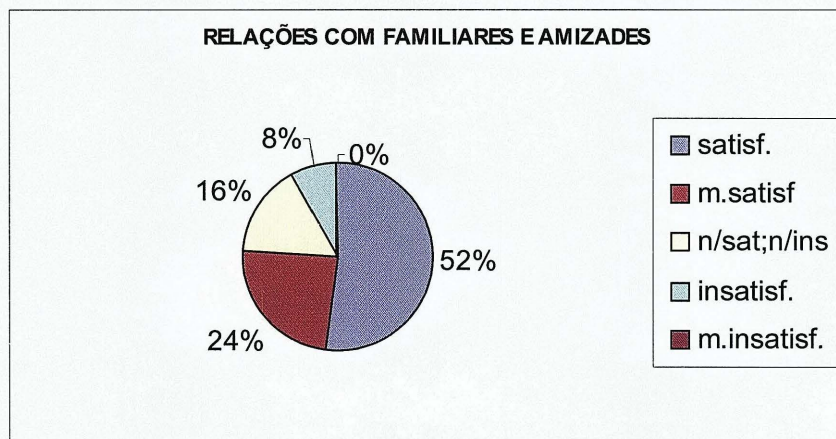


Gráfico 6 – Relações com familiares e amizades. Fonte: Dados coletados (2007).

### 3.4 SATISFAÇÃO CONSIGO MESMO

O grau de satisfação consigo mesmo, neste caso, foi avaliado através de perguntas que abordam questões de ordem profissional e questões de ordem pessoal. As questões foram elaboradas para analisar a realização profissional, o prestígio e a autonomia na tomada de decisões, dentro da função. Se os auxiliares praticam algum hobby e se estão podendo cuidar de sua saúde física e mental. Se nas equipes existe o sentimento de colaboração entre eles e se estão satisfeitos com as habilidades e capacidades adquiridas. Todos estes itens servem para analisar de forma subjetiva se os auxiliares de necropsia estão satisfeitos consigo mesmo quando no desempenho de suas funções e também avaliar o cuidado deles com relação à saúde física e mental.

QUESTÕES	A=Satisfeito	B=Muito satisfeito	C= Nem satisf. Nem Insatisf.	D=Insatisfeito	E=Muito insatisfeito
Realizar-se profissionalmente	5	4	2	3	1
Ter prestígio na função	3	2	3	5	2
Ajudar o seu pessoal a progredir	8	1	2	3	1
Ter autonomia no serviço	7	2	1	4	1
Estar satisfeito c/ suas hab/cap	5	2	2	5	1
Ter e cuidar de sua saúde	7	0	5	2	1
Cultivar vida profissional	4	6	3	1	1
Praticar hobby	6	5	2	2	0

Quadro 4 – Nível de satisfação dos auxiliares de necropsia consigo mesmo. Fonte: Dados coletados (2007).

Através do levantamento dos dados, expressos no gráfico abaixo, 37% deles encontram-se satisfeitos com questões que envolvem sentimentos de satisfação pessoal trazidas pelo trabalho e pelo cuidado com a saúde. 18% estão muito satisfeitos. 17% não souberam responder, ou seja não se acham nem satisfeito e nem insatisfeito. Enquanto que 21% estão insatisfeitos e 7% muito insatisfeitos.



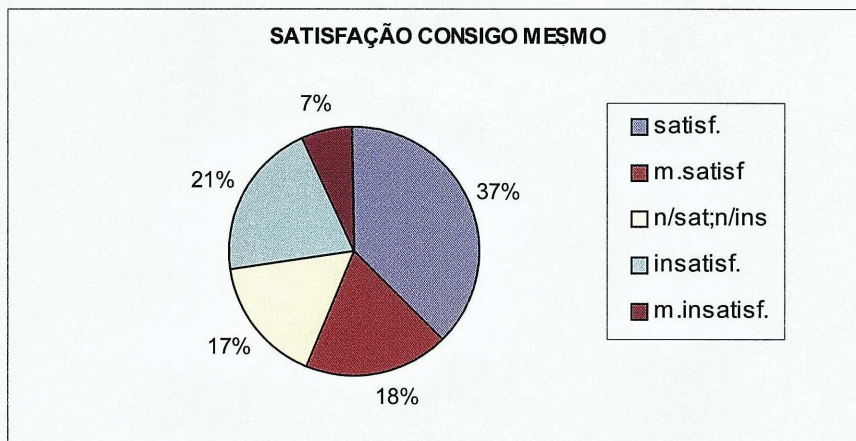


Gráfico 7 – Satisfação consigo mesmo. Fonte: Dados coletados (2007).

### 3.5 CONDIÇÕES DE TRABALHO

Algumas questões foram feitas com intuito de verificar o grau de satisfação dos profissionais com relação às condições de trabalho.

- 1) Satisfação com relação aos materiais: Para avaliar as condições dos aos materiais utilizados na realização das necropsias foram feitas 03 perguntas nas quais deveriam ser atribuídas notas de 0 a 10 (Quanto à qualidade do material, quanto à reposição do material e se o material de segurança é suficiente). Foram obtidos os seguintes resultados que podem ser visualizados no gráfico abaixo. Dos quinze auxiliares, 29% deles atribuíram médias 06 aos materiais, 20% deram nota 9, 14% atribuíram média 5 e 8, 9% nota 10, 5% nota 2 e 2% nota 3, a média 0 obteve 2%, ou seja, somente uma resposta recebeu nota 0.



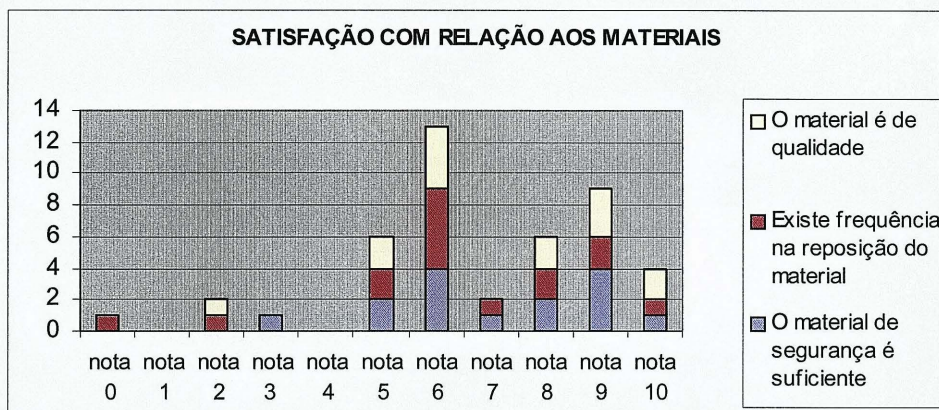


Gráfico 8 – Satisfação com relação aos materiais. Fonte: Dados coletados (2007).

2) Satisfação com relação ao ambiente de trabalho: Foram elaboradas cinco perguntas, com intuito de avaliar se o ambiente de trabalho dos auxiliares de necropsia é calmo e agradável. Se as pessoas se relacionam bem. Se existe apoio mútuo. Se eles se relacionam bem com os seus chefes e se gostam de trabalhar com os colegas.

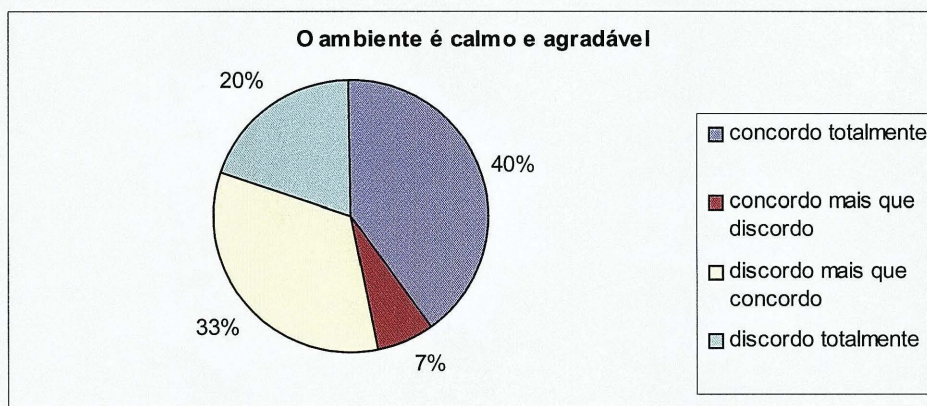


Gráfico 9 – O ambiente é calmo e agradável. Fonte: Dados coletados (2007).



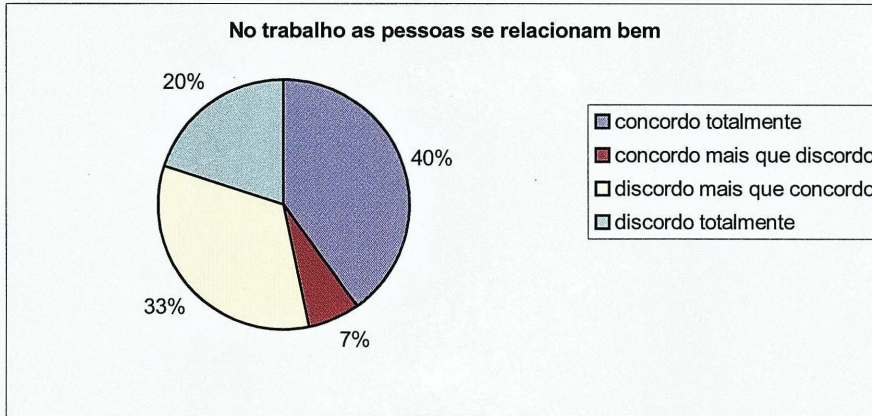


Gráfico 10 – No trabalho as pessoas se relacionam bem. Fonte: Dados coletados (2007).

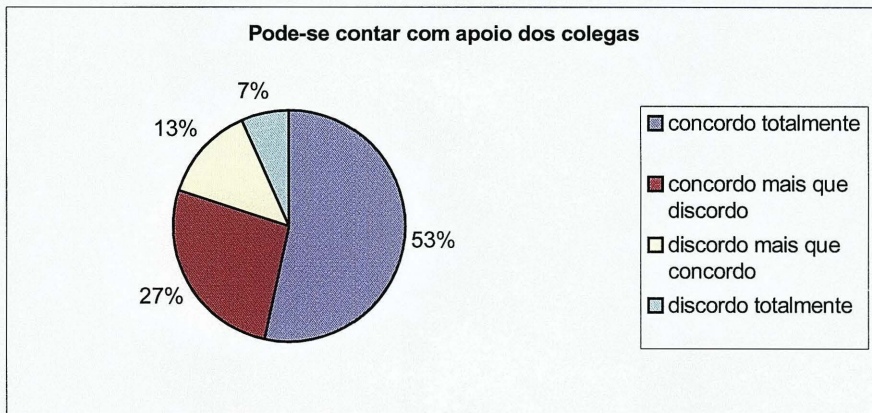


Gráfico 11 – Pode-se contar com apoio dos colegas. Fonte: Dados coletados (2007).

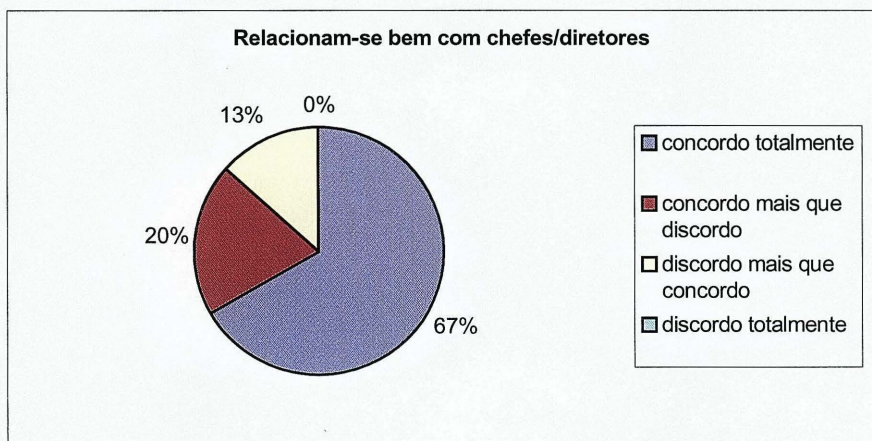


Gráfico 12 – Relacionam-se bem com chefes/diretores. Fonte: Dados coletados (2007).



As relações com colegas e chefes foram, no geral, bem avaliadas. Os colegas demonstram mutuamente apoio e compreensão (com 53,% de concordância). A relação com os chefes também é considerada boa pelos pesquisados (67% e o maior índice de “concordo totalmente”).

### 3.6 RECONHECIMENTO PROFISSIONAL

Com o intuito de traçar um perfil quanto ao reconhecimento do trabalho dos auxiliares pela Instituição e pela população, foram inseridas quatro perguntas no questionário, nas quais deveriam atribuir uma nota de “0” a “10”. A primeira pergunta procura identificar se os auxiliares estão sendo promovidos. Nota-se que 33% deles atribuíram nota “0” a esta pergunta.

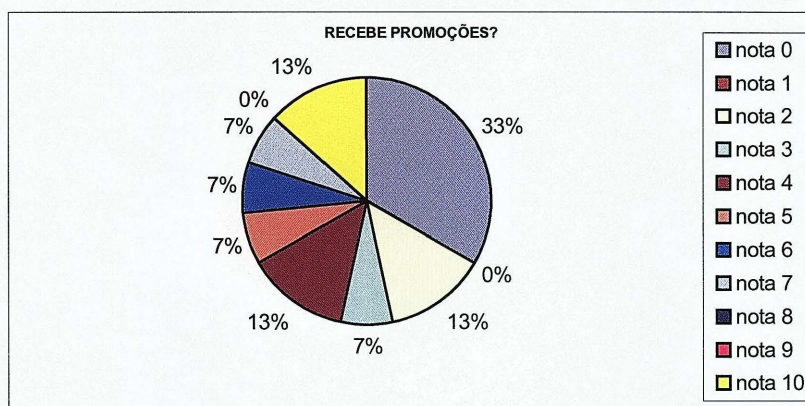


Gráfico 13 – Recebe promoções. Fonte: Dados coletados (2007).

Como demonstram os gráficos abaixo, o reconhecimento aparece num grau médio de satisfação entre os profissionais. Com relação ao reconhecimento da população, 20% dos auxiliares atribuíram nota 06 e 08.



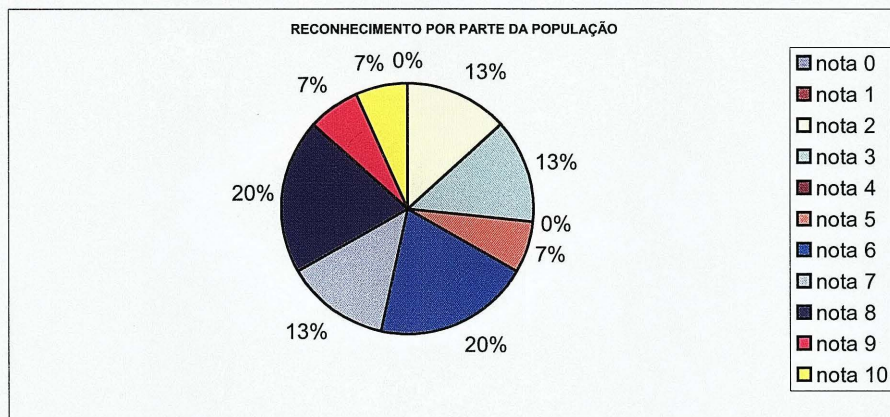


Gráfico 14 – Reconhecimento por parte da população. Fonte: Dados coletados (2007).

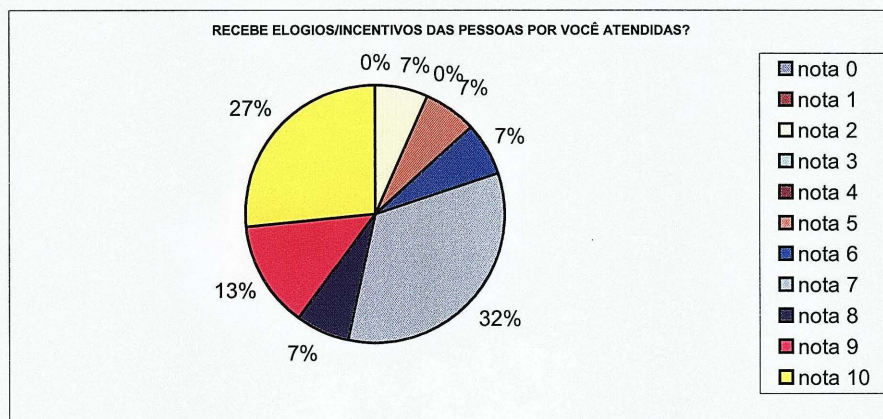


Gráfico 15 – Recebe elogios das pessoas por você atendidas. Fonte: Dados coletados (2007).

Quanto ao reconhecimento por parte da Instituição, os servidores também demonstram um grau médio de satisfação, onde as maiores notas foram 06 com 21% e nota 10 com 20%.



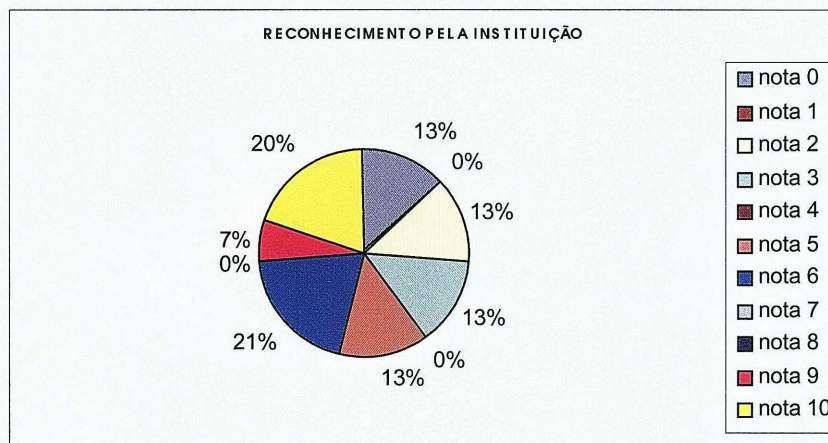


Gráfico 16 – Reconhecimento pela instituição. Fonte: Dados coletados (2007).

### 3.7 CONDIÇÕES DE SAÚDE

Buscando identificar sintomas físicos e mentais de estresse, desgaste mental e depressão, foram colocadas diversas perguntas a esse respeito, obtendo os seguintes resultados (percentual de respostas “sim”, em ordem decrescente):

1. Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou agitado(a)? — 20%
2. Dorme mal? — 7%
3. Tem se sentido triste ultimamente? — 7%
4. Sente-se cansado o tempo todo? — 7%
5. Tem dores de cabeça freqüentemente? — 7%
6. Encontra dificuldade para realizar com satisfação suas atividades diárias? — 13%
7. Tem dificuldade de pensar com clareza? — 0%
8. Tem dificuldade no serviço (seu trabalho é penoso, lhe causa sofrimento)? — 13%



9. Tem dificuldade para tomar decisões? — 0%
10. Tem chorado mais do que de costume? — 13%
11. Tem perdido o interesse pelas coisas? — 0%

### 3.8 PRÁTICA RELIGIÃO

A pergunta de número dez, inserida no questionário procura identificar se os auxiliares de necropsia praticam alguma religião, tendo como resposta as seguintes alternativas, sim, não ou às vezes. O percentual entre praticar e às vezes praticar alguma religião ficou empatado em 27%, enquanto que a resposta não pratica nenhuma religião ficou com 46% como demonstra o gráfico abaixo.

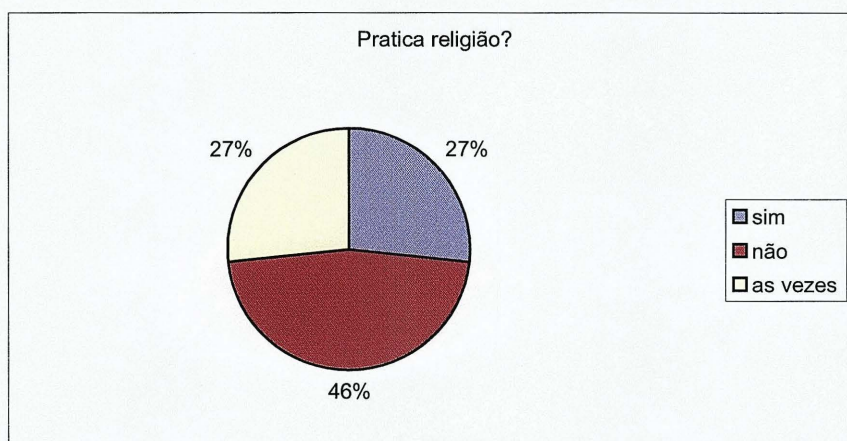


Gráfico 17 – Pratica religião. Fonte: Dados coletados (2007).

## 4 DISCUSSÃO

Da análise dos elementos colhidos neste trabalho, tomando como base a Teoria da Motivação-Higiene de Herzberg (1968), pode-se extrair alguns aspectos a serem comentados e discutidos:

1. Os auxiliares de necropsia até por exigência do cargo possuem todos grau de escolaridade que compreende o ensino médio. Alguns poucos possuem curso superior.

2. Com relação ao sexo, pode-se notar a predominância do sexo masculino, talvez pelo fato de que a atividade exige muito esforço físico.

3. Observou-se que a maior parte dos funcionários está nas faixas dos 31 a 35 (4) e mais de 50 anos (5), indicando que a maioria não é jovem.

4. Com relação à condição conjugal dos funcionários, a maioria respondeu ser casado ou convivente (47%), solteiros (33%), separados (7%), divorciados (13%), nenhum viúvo.

5. No tocante a religiosidade dos servidores, para a questão que indagava - "você pratica alguma religião", 27% responderam "sim, freqüentemente"; 27% "sim, às vezes" e 46% "não". Conclui-se que a maioria dos auxiliares efetivamente não pratica nenhuma religião.

6. A renda familiar varia de R\$ 1.140,00 a R\$ 1.900,00. Dos quinze auxiliares de necropsia que responderam ao questionário, a maioria, ou seja, nove deles possuem renda de 03 (três) salários mínimos.

7. Com relação a imóvel residencial, 53% disseram que possuem imóvel próprio, 27% moram em casa alugada e 13% moram com a família.

8. Com relação a formar patrimônio desejado, explorar novas tecnologias, ter tempo para estudar, trabalhar em ambiente desafiador, ser promovido e ter trabalho importante para a sociedade item referente à qualidade de vida; de um modo geral, 54% dos pesquisados se manifestaram satisfeitos. Depreende-se, deste

módulo de perguntas, que a elevação do índice de satisfação refere-se ao tempo disponível para estudar e aperfeiçoar-se. Já no que se refere a explorar novas tecnologias quase a metade dos pesquisados não está satisfeito, enquanto que no item referente a ser promovido, verifica-se que mais da metade, encontra-se insatisfeito e até muito insatisfeito. Quando os fatores motivacionais são precários, inviabiliza-se os sentimentos de satisfação no trabalho. Como se sentir motivado sem haver perspectiva de crescimento profissional?

9. Satisfação com relação ao ambiente de trabalho, se ele é calmo e agradável, as respostas foram surpreendentes, contrariando o que geralmente se imagina, ou seja, 40% concordam totalmente que o necrotério do IML é um lugar calmo e agradável. Pode-se concluir com isso que o lado técnico prevalece sobre o lado estigmatizado. Para Rezende (1996), o modelo biológico-racionalista é predominante entre os profissionais de saúde. Eles procuram “desritualizar” a morte, considerando-a como um evento que deve ser enfrentado com atitudes impessoais.

10. Ainda com relação ao ambiente de trabalho, a maioria dos funcionários tem um bom relacionamento com os colegas de trabalho e com os seus superiores hierárquicos. Neste caso os fatores higiênicos (sociais) são satisfatórios. Quando as proposições saem do âmbito do “você” para falar “das pessoas”, em geral, 40% concordam que a relação entre as pessoas é boa, porém, 33% discordam mais que concordam. Estes parecem querer dizer: “Eu me relaciono bem com os colegas e chefes, mas as relações entre as pessoas, aqui, não são tão boas”.

11. Quanto à qualidade dos materiais utilizados nas necropsias, a reposição e a segurança destes materiais ficaram num grau médio de satisfação, ou seja, a maioria atribuiu nota 06 (seis). Denotando com isso que estes materiais podem e devem ser melhorados, pois a saúde dos trabalhadores pelo contato direto com os cadáveres, está constantemente exposta a riscos biológicos. Neste levantamento feito, verifica-se que os fatores higiênicos (segurança no trabalho), ou seja, aqueles que apenas previnem a insatisfação, não estão sendo atendidos de forma completa.

12. Analisando os aspectos relativos ao reconhecimento profissional, verifica-se claramente, maior índice de insatisfação por parte dos funcionários no

tocante ao recebimento de promoções. Este resultado identifica que os fatores motivacionais, não estão sendo atendidos, impedindo a satisfação. Quanto aos outros itens referentes ao reconhecimento por parte da população e pela Instituição receberam índices que indicam um grau médio de satisfação.

13. Referente à saúde dos funcionários, analisando-se o percentual de respostas “sim”, conclui-se que de modo geral a saúde mental e física dos auxiliares de necropsia é satisfatória.

## 5 CONCLUSÃO

Dada a complexidade dos fatores comportamentais que envolvem as relações trabalhistas, os resultados apresentados nesta pesquisa não são suficientes para esgotar o assunto.

Entretanto este trabalho poderá nortear o Setor de Recursos Humanos do Instituto Médico Legal na elaboração de projetos de melhorias das condições de trabalho dos auxiliares de necropsia.

A presente pesquisa demonstrou que os fatores higiênicos, os quais estão diretamente relacionados com a fonte de insatisfação com relação à Instituição, estão sendo parcialmente atendidos.

Quanto aos fatores motivacionais, os quais estão ligados a satisfação com relação ao cargo, ficou demonstrada sua precariedade.

Diante do acima exposto, sugere-se algumas intervenções com relação à qualidade e a regularidade no fornecimento do material de trabalho.

Faz-se necessário ainda, trabalhar o relacionamento interpessoal, buscando maior integração entre os funcionários e as chefias e a Instituição como um todo.

Promover atividades que valorizem o trabalho desempenhado e divulgar a importância do serviço desenvolvido pelos auxiliares de autópsia no contexto Institucional e da sociedade.

Melhorias nas políticas públicas, com a finalidade de conceder aumentos salariais e promoções funcionais.

## REFERENCIAS

- CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- FRANÇA, G. V. **Medicina legal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
- HERCULES, H. C. **Medicina legal**. São Paulo: Atheneu, 2005.
- MIRABETE, J. F. **Código de processo penal interpretado**. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2000.
- GUCHTAIN, O. S. **O Instituto Médico Legal Do Paraná nos últimos cem anos**. Síntese Histórica. . Curitiba: Fundação Santos Lima, 2000.
- PSICOLOGIA EM REVISTA, Belo Horizonte, V. 10, n. 16, p. 318-333, dez. 2004.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Osvaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde pública. **Ossos do Ofício**. Disponível em: <http://teses.cict.fiocruz.br/pdf/aldelm.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2006.
- INSTITUTO MÉDICO LEGAL DO PARANÁ. **Relatórios estatísticos 2002 a 2006**. Paraná, IML, 2007.



## **APÉNDICE**

**Secretaria de Estado da Segurança Pública do Estado do Paraná - Instituto Médico Legal - IML**

Caros funcionários, este questionário tem a finalidade de coletar dados referentes ao grau de satisfação profissional para elaboração de trabalho de conclusão de Curso de Especialização em Administração de Pessoas - Ênfase no Setor Público. Para isto peço a colaboração de vocês no sentido de responderem as perguntas abaixo descritas. Espero contar com o apoio de vocês e antecipadamente agradeço a importante colaboração. **Não há necessidade de se identificar.**

Evelise Rosana Elias

**1. Qual é sua faixa etária?**

- 21 a 25     26 a 30     31 a 35     36 a 40     41 a 45     46 a 50  
 acima de 50.

**2. Qual é seu estado civil?**

- casado     solteiro     divorciado     separado     viúvo

**3. Quanto é a renda familiar?**

- 1 salário mínimo     2 salários mínimos     3 salários mínimos  
 4 salários mínimos     5 salários mínimos     + 5 salários mínimos

**4. Qual grau de escolaridade**

- segundo grau completo     superior incompleto     superior completo

**5. Reside em imóvel:**

- próprio     alugado     com a família     outros

**6. Marque como você se sente frente aos objetivos relacionados abaixo de acordo com os seguintes conceitos.**

- a) Satisfeito
- b) Muito satisfeito
- c) Nem satisfeito nem insatisfeito
- d) Insatisfeito
- e) Muito insatisfeito

- ( ) 01 – Formar e manter o patrimônio desejado;
- ( ) 02 – Explorar novas tecnologias;
- ( ) 03 – Realizar-se profissionalmente;
- ( ) 04 – Ter prestígio como servidor na sua profissão;
- ( ) 05 – Ajudar o seu pessoal a progredir;
- ( ) 06 – Ter tempo para estudar e aperfeiçoar-se no seu trabalho;
- ( ) 07 – Trabalhar num ambiente altamente desafiador e criativo;
- ( ) 08 – Ser promovido de acordo com a Lei;
- ( ) 09 – Ter tempo livre para a família;
- ( ) 10 – Aumentar seu círculo de relações;
- ( ) 11 – Ter autonomia para realizar as coisas que você quer;
- ( ) 12 – Ter a estima de seus colegas de trabalho e da sua família;
- ( ) 13 – Ter um trabalho importante para o bem-estar da comunidade;
- ( ) 14 – Estar satisfeito com as habilidades e capacidades desempenhadas no seu trabalho;
- ( ) 15 – Ter e cuidar da sua saúde;
- ( ) 16 – Cultivar a vida familiar, trazendo para si momentos felizes;
- ( ) 17 – Cultivar a vida profissional, trazendo para si momentos de realização;
- ( ) 18 – Praticar um “hobby”;

**7.QUAL É A NOTA QUE VOCÊ ATRIBUIRIA DE 0 A 10, NAS SEGUINTE PERGUNTAS?**

- a) Quanto a qualidade do material utilizado nas necropsias, é adequado? \_\_\_\_
- b) Quando você faz uma necropsia você tem todo o material necessário? \_\_\_\_
- c) Em cada procedimento de necropsia você tem luvas, máscaras, óculos, etc.para sua segurança? \_\_\_\_
- d) Existe freqüência na manutenção do material de segurança? \_\_\_\_

**9.FAVOR RESPONDER AS PERGUNTAS DE ACORDO COM A TABELA ABAIXO:**

A	Concordo totalmente
B	Concordo mais que discordo
C	Discordo mais que concordo
D	Discordo totalmente

- a) Existe um ambiente calmo e agradável onde você trabalha. \_\_\_\_
- b) No trabalho, as pessoas se relacionam bem umas com as outras. \_\_\_\_
- c) Você pode contar com o apoio dos seus colegas de trabalho. \_\_\_\_
- d) Você se relaciona bem com seus chefes/diretores. \_\_\_\_
- e) Você gosta de trabalhar com seus colegas. \_\_\_\_

**10.QUE NOTA VOCÊ ATRIBUIRIA DE 0 A 10, NAS SEGUINTE PERGUNTAS?**

- a) Seu trabalho é reconhecido pela Instituição. \_\_\_\_
- b) Sente-se reconhecido e valorizado pelo seu trabalho por parte da população. \_\_\_\_
- c) Recebe incentivos/elogios das pessoas por você atendidas. \_\_\_\_
- d) Recebe promoções de acordo com seu desempenho profissional. \_\_\_\_

**11. RESPONDA SIM OU NÃO E AS VEZES NAS SEGUINTE QUESTÕES:**

- a) Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou agitado(a)? \_\_\_\_\_
- b) Dorme mal? \_\_\_\_\_
- c) Tem se sentido triste ultimamente? \_\_\_\_\_
- d) Sente-se cansado o tempo todo? \_\_\_\_\_
- e) Tem dores de cabeça freqüentemente? \_\_\_\_\_
- f) Encontra dificuldade para realizar com satisfação suas atividades diárias?  
\_\_\_\_\_
- g) Tem dificuldade de pensar com clareza? \_\_\_\_\_
- h) Tem dificuldade no serviço (seu trabalho é penoso, lhe causa sofrimento)?
- i) Tem dificuldade para tomar decisões? \_\_\_\_\_
- j) Tem chorado mais do que de costume? \_\_\_\_\_
- k) Tem perdido o interesse pelas coisas? \_\_\_\_\_

**12. PRÁTICA ALGUMA RELIGIÃO?**

( ) Sim, freqüentemente ( ) Sim, as vezes ( ) Não